

# Para brasileiro, sucesso financeiro vem de Deus

Datafolha mostra que 88% acreditam em influência divina nas finanças

Nove entre dez brasileiros atribuem a sua situação financeira ao poder de Deus, mostra pesquisa Datafolha.

A porcentagem supera 90% entre os religiosos, é de 70% entre os que se dizem sem religião e aparece inclusive entre os ateus (23%).

Quanto menor a escolaridade e menor a renda, maior a gratidão a Deus pelas conquistas terrenas. Ainda assim, atribuem responsabilidade divina às finanças 7 entre 10 dos que têm renda mensal acima de 10 salários mínimos (R\$ 8.800).

Um terço dos entrevistados que fizeram apenas o ensino fundamental e 28% dos que ganham no máximo R\$ 1.760 por mês concordam com a frase “As pessoas pobres, em geral, não têm fé em Deus e por isso não conseguem sair dessa situação”.

O Brasil está menos católico. Desde 2014, a religião perdeu 9 milhões de fiéis. Dos brasileiros, metade se diz católica e 22%, evangélicos pentecostais. Foram ouvidas 2.828 pessoas, em 174 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais. **Poder A4**

Continuação

AS PRINCIPAIS RELIGIÕES CRISTÃS



# Brasileiros atribuem a Deus sucesso financeiro

Só 9% da população não vê origem divina em seu progresso material

**Pesquisa Datafolha mostra que católicos e evangélicos divergem sobre relação entre pobreza e falta de fé**

ANA ESTELA DE SOUSA PINTO  
DE SÃO PAULO

Nove entre dez brasileiros dizem que seu sucesso financeiro se deve a Deus, mostra pesquisa Datafolha.

A porcentagem supera 90% entre os religiosos, é de 70% entre os sem religião e aparece até mesmo entre os que se declaram ateus: 23% concordam com a declaração.

Quanto menor a escolaridade e menor a renda, maior a gratidão a Deus pelas conquistas terrenas.

Ainda assim, são 77% os graduados que atribuem responsabilidade divina às finanças, e 7 entre 10 entre os que têm renda mensal acima de 10 salários mínimos (R\$ 8.800, pelo valor atual).

**DINHEIRO DOS OUTROS**

A disparidade de opinião entre os mais e menos escolarizados, ou entre os mais e menos ricos, fica ainda mais ampla quando se trata do dinheiro dos outros. Um terço de quem fez até o ensino fundamental e 28% dos que ganham até R\$ 1.760 por mês concordam com a frase "As pessoas pobres, em geral, não têm fé em Deus, e por isso não conseguem sair dessa situação".

Em contraposição, são apenas 9% os graduados que atribuem pobreza à falta de fé, mesmo índice dos que ganham mais de R\$ 8.800.

O Datafolha ouviu 2.828 brasileiros maiores de 16 anos selecionados por sorteio aleatório, em amostragem representativa da população.

Feita em 174 municípios, a pesquisa tem margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos (nível de confiança de 95%).

**RELIGIÃO E ECONOMIA**

As origens da pobreza e as soluções para ela são vistas de forma diferente pelos dois principais grupos cristãos do país: católicos e evangélicos — termo que, no Brasil, designa os protestantes históricos, os pentecostais e os neopentecostais (veja quadro).

Há uma parcela maior (28%) de evangélicos que acham que é a falta de fé em

Deus que impede os pobres de deixarem essa condição.

E enquanto a caridade é a solução mais citada pelos católicos, para os evangélicos a melhor saída para os pobres é levá-los para a igreja, segundo pesquisa do Instituto Pew com 2.000 brasileiros.

A prática, porém, é outra, mostram os dados. Os protestantes são mais ativos não apenas em arrebatar fiéis para suas igrejas (43% deles, contra 14% dos católicos).

Eles também fazem mais caridade (63%, contra 45% dos católicos) e suas igrejas ajudam a achar emprego para seus membros (56%, contra 35% dos católicos).

**NOVO CAPITALISMO**

"Os evangélicos estão muito mais conectados com a experiência cotidiana", diz o professor de antropologia da Unicamp e pesquisador do Cebap Ronaldo de Almeida.

"Essa ligação com a vida prática gera ânimo, disposição, e isso não é pouca coisa, principalmente num momento de crise", afirma Almeida.

Assim como o protestantismo foi capaz de apoiar o progresso financeiro e o lucro no início da modernidade, as religiões evangélicas conseguiram atualizar seus costumes e hábitos para se adaptar ao novo capitalismo mundial.

"O discurso de que os fiéis são capazes de 'se virar', virar padrões de si mesmos, cria um outro 'êthos' adequado a momentos de precariedade."

A Igreja Universal do Reino de Deus, que reúne 8% dos evangélicos, organiza cursos de empreendedorismo e programas de geração de renda: a maioria absoluta (57%) de seus membros ganha até dois salários mínimos por mês.

A Universal é a maior representante do grupo neopentecostal, cuja teologia da prosperidade defende o sucesso material nesta vida como bênção divina, que é estimulada pelo dízimo.

Apesar de ter parcela maior de fiéis mais pobres, a Universal é a que recebe o maior valor médio mensal de seus membros, segundo a pesquisa Datafolha.

São R\$ 96,5 por mês, contra R\$ 70,3 da Assembleia de Deus (21% dos evangélicos) e R\$ 95,8 dos batistas (segunda maior igreja evangélica, com 13% desse grupo).

**O PAPEL DE DEUS**

Respostas em % de cada religião

Todo o sucesso financeiro da minha vida eu devo, em primeiro lugar, a Deus  
% dos que concordam



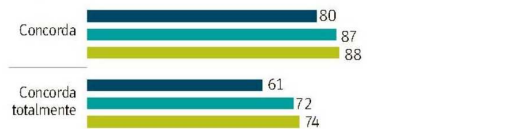
Você concorda com cada uma dessas frases?

■ Católica  
■ Evangélica Pentecostal + não Pentecostal  
■ Evangélica Pentecostal

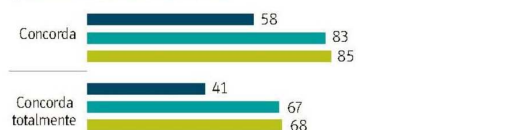
As pessoas pobres, em geral, não têm fé em Deus, e por isso não conseguem sair dessa situação



Aqueles que creem em Deus, quando morrerem, irão para o Céu e terão uma vida eterna



O fim do mundo está próximo e somente aqueles que acreditam em Deus irão se salvar



Fonte: Datafolha

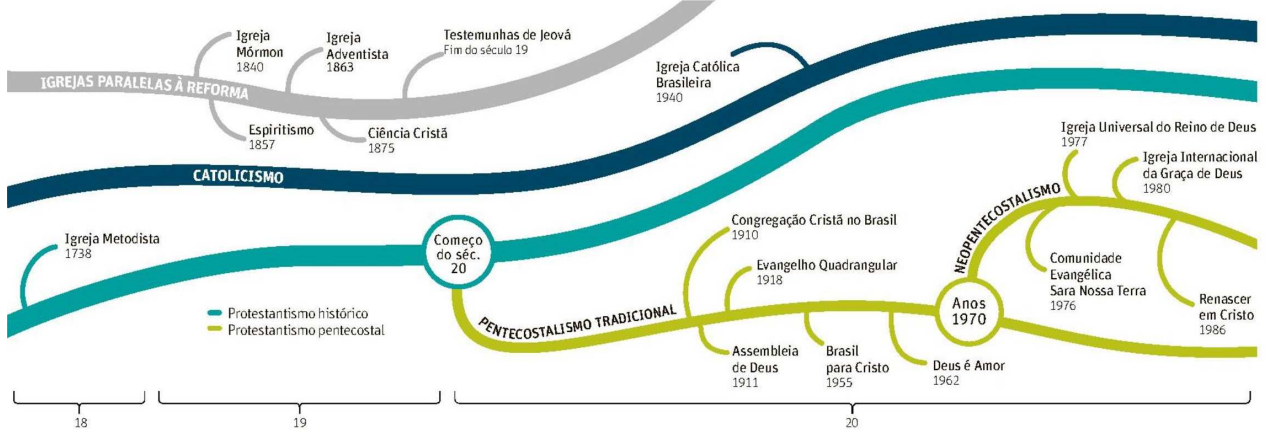
**AS IGREJAS E A POBREZA**

Em %



\*Inclui todos os evangélicos  
Fonte: pesquisa do Instituto FEW, 2014, 2000 entrevistados, margem de erro 3,8%

Continuação



## QUEM É QUEM

### Classificações no Cristianismo

Definições variam de acordo com país e linha de estudo

**Protestantismo:** movimento cristão surgido com a Reforma protestante, que rompeu com a Igreja Católica no século 16. Rejeita o culto a Maria e aos santos

**Evangélicismo:** surgiu no século 17. Enfatiza a conversão pessoal (o batismo é feito em adultos), a expressão e o compartilhamento ativos do Evangelho e a piedade. É mais forte dentro do protestantismo, mas há ramificações de evangélicismo na Igreja Católica e na Ortodoxa.

**Evangélicos:** no Brasil, o termo em geral se refere a todos os protestantes e outras religiões cristãs não católicas, como a Igreja Batista e a Anglicana. Todo protestante é evangélico, mas nem todo evangélico é protestante

**Pentecostalismo:** corrente religiosa que acredita nos dons do Espírito Santo, como cura, profecia, sabedoria e glossolalia (falar línguas desconhecidas). Cultos incluem expressões de êxtase e emoção, pregação do Evangelho e orações coletivas

**Neopentecostalismo:** dá ênfase à luta contra o Demônio, com rituais de exorcismo, e segue a teologia da prosperidade

**Teologia da prosperidade:** corrente que enfatiza a importância do dízimo e prega que a felicidade, o sucesso e a prosperidade financeira são bênçãos de Deus que devem ser encontradas nesta vida; a fé e as contribuições em dinheiro para as igrejas aumentam a riqueza material do fiel. Ganhou proeminência com o televangelismo, nos anos 1980, e foi adotada por alguns movimentos carismáticos nos anos 1990 e 2000

**Televangelismo:** uso da televisão para difundir a religião. Mais comum entre os pentecostais

**Movimento carismático:** enfatiza os carismas do Espírito Santo —milagres, profecia, glossolalia (falar línguas desconhecidas). Ocorre em religiões protestantes e no catolicismo

**Neocarismáticos:** religiões independentes, em geral de um único pastor, surgidas nos anos 1980. São comuns na África, na China e na América Latina. Seus costumes se assemelham aos dos protestantes